



AUSCULTARE

Boletim Informativo da Federação Brasileira de Academias de Medicina

Aracaju • Outubro • 2017

Ano I • Nº 4

II Colóquio: Minas recebe Academias de todo o país

O II Colóquio Acadêmico da Federação Brasileira de Academias de Medicina vai ocorrer em **Belo Horizonte de 9 a 11 de novembro de 2017**. A organização é da Academia Mineira de Medicina e mais uma vez, o apoio importante do CFM.. O Colóquio acontecerá no **Centro de Convenções do Hospital Mater Dei**.

No evento, teremos a honrosa participação da Academia Nacional de Medicina através do seu presidente, recentemente empossado (leia matéria nessa edição), o Professor Doutor Jorge Alberto Costa e Silva, que falará sobre “A importância da Neurociência no Ensino da Medicina”.

Entre os patrocinadores do I Colóquio estão a



Fotos: Divulgação

Unimed BH e a Fundação Educacional Lucas Machado. A coordenação, pela Academia Mineira de Medicina, é do acadêmico José Raimundo Lippi, presidente da entidade.

Sucesso do I Colóquio em São Paulo

Revestiu-se de pleno êxito o I Colóquio Acadêmico da FBAM ocorrido em São Paulo de 14 a 16 de julho passado, na sede da AMB e coordenado pela Academia de Medicina de São Paulo. A FBAM agradece o trabalho dos confrades de São Paulo pela dedicação na organização, especialmente ao Acad. José Roberto



Baratella, presidente da Academia de Medicina de São Paulo.

Leia mais na pág. 5

- **Editorial**
- **Humanidades Médicas**
Pág. 2
- **Academia Nacional com nova Diretoria**
- **Fórum do Ensino Médico do CFM**
Pág. 3
- **Opinião: Acad. José Márcio Soares Leite**
- **SOBRAMES Sergipe lança Antologia**
Pág. 4
- **Medalha do Mérito Parlamentar**
Pág. 5
- **Artigo: Renato Maia Guimarães**
Pag. 7
- **Necrológio**
Pag. 8



Fotos: Divulgação

Editorial

*Acad. José Hamilton Maciel Silva
Presidente da FBAM*

Após o sucesso do I Colóquio Acadêmico da FBAM, coordenada brilhantemente pela Academia de Medicina em São Paulo, estamos de volta com mais um boletim informativo da nossa FBAM já convidando todos para participar do II Colóquio Acadêmico que será realizado em Belo Horizonte de 9 a 11 de novembro, com organização da operosa Academia Mineira de Medicina. Nessa edição, publicamos a programação preliminar para conhecimento dos confrades.

Durante o Colóquio, teremos reunião de diretoria e um encontro com as federadas presentes para discutir temas de interesse da instituição.

Logo em seguida, estaremos em Buenos Aires para participar do V Conclave Médico Argentina-Brasil, promovido pela federada do Rio de Janeiro em associação com a coirmã portenha.

Estivemos presentes em diversos eventos por esse país continental. Temos tido a honra de receber com frequência, convidados das diversas Academias para

participar de solenidades em seus Estados. Isso prova a vitalidade das nossas Academias e a integração delas com a FBAM, um dos paradigmas maiores do nosso Programa de Ação para o biênio 2016-2018.

É bom esclarecer, entretanto, que por nossa vontade e capacidade física, gostaríamos de estar presentes em todas essas solenidades para prestigiá-las, não fosse a exiguidade de recursos financeiros da nossa FBAM, uma vez que as viagens que tenho realizado foram todas por nossa conta, sem qualquer ônus para a FBAM. Infelizmente os meus próprios recursos são poucos, o que dificulta a nossa presença e nos leva a pedir desculpas pela ausência.

NOTÍCIA

Humanidades Médicas

O Conselho Federal de Medicina realizou, no dia 10 de agosto último, o seu VI Congresso Brasileiro de Humanidades Médicas, no auditório da LBV, com uma programação extraordinária enfocando as Humanidades na formação do médico. Entre as conferências destacamos “A Medicina e as artes plásticas”, “A história da medicina e as humanidades médicas” e uma conferência especial sobre o Dr. Ed-

mund Pellegrino: um exemplo de médico humanista. Aconteceram ainda seis oficinas debatendo os temas Cinema, Literatura, Música, Incerteza e Empatia.

A FBAM parabeniza os que fazem o CFM pela realização deste importante evento, em especial ao secretário-geral Dr. Henrique Batista, presidente do Congresso. Por outro lado, destaca a participação dos médicos Lúcio Antônio Prado Dias (que tam-



Henrique (CFM), João Alberto, Lúcio e Ylmar Correia Neto (SC)

bém é secretário geral da FBAM) e João Alberto Silveira, ambos da SOBRAMES de Sergipe, na condução da Oficina sobre música, que propiciou momentos agradáveis aos participantes.

Ao novel presidente da ANM, a FBAM apresenta votos de uma profícua administração.



Academia Nacional com nova diretoria

O médico psiquiatra Jorge Alberto Costa e Silva foi empossado na presidência da Academia Nacional de Medicina em sessão solene ocorrida na sede da entidade na noite de 14 de julho de 2017. Ele sucede ao Acad. Francisco José Barcellos Sampaio. O renomado psiquiatra Jorge Costa e Silva, há 33 anos na casa como membro titular, é o único brasileiro que ostenta as condecorações da Legião de Honra da França, da Ordem Nacional da Educação e do Mérito do governo francês.

Formado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 1966, com 24 anos, seguiu para a Suécia, onde se especializou no Instituto Karolinska. Ao retornar, fundou sua clínica na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, onde atende seus pacientes até hoje, assessorado por uma equipe de as-



Acad. Jorge Costa e Silva no seu discurso de posse

sistentes formada por psicólogos clínicos e outros médicos psiquiatras. Entre os cargos que já ocupou ao longo da profícua carreira de 51 anos como psiquiatra, estão o de Presidente da Associação Mundial de Psiquiatria (1989-1993), o de Diretor da Divisão de Saúde Mental da Organização Mundial de Saúde (1994-1999) e o de Professor e Diretor do Centro Internacional de Política de Saúde Mental e Pesquisa da New York University Medical School (1999-2008).

Fonte: site da Academia Nacional de Medicina

Fórum do Ensino Médico do CFM

Aconteceu em Brasília nos dias 5 e 6 de setembro de 2017 o VII Fórum de Ensino Médico, promovido pelo Conselho Federal de Medicina. O Presidente da FBAM José Hamilton Maciel Silva esteve presente ao evento, que contou com a participação de representantes do Ministério da Educação, da Comissão Nacional de Residência Médica, da AMB, da ABEM, além de diretores do próprio CFM.

Entre os temas abordados, que preocupa a todos, a autorização para a abertura de novos cursos de Medicina, sem a observação de critérios de necessidade e relevância social. Os números são alarmantes, que tornam o Brasil o campeão mundial no número de escolas médicas.

Além da evidente desproporcionalidade demográfica, o que mais assusta é a falta de critérios objetivos,



Hamilton, Henrique e Roberto Cesar (SE), em Brasília.

onde a atenção é dirigida para atender às satisfações dos interesses eleitorais nos municípios do interior do país e aos grandes aglomerados empresariais.



OPINIÃO

O estado da arte da cirurgia



Fotos: Divulgação

José Márcio Soares Leite
é presidente da Academia Maranhense de Medicina

A cirurgia é o ramo da medicina que se propõe a curar pelas mãos. Cirurgia é ciência e arte. Como ciência, tem renovação dinâmica e constante de preceitos e conceitos em função da sua própria evolução. Como arte, exige um aprendizado manual paciente e bem conduzido.

Na evolução histórica da cirurgia, o papiro cirúrgico de Edwin Smith, escrito por volta de 1700 a.C., é um dos mais importantes documentos da medicina antiga do Egito. Na Grécia, no século V a.C., Hipócrates, o pai da Medicina, em seu Corpus Hipocraticum, nos diz que “o que as drogas não curam, a faca curará. Na idade média apareceram as primeiras escolas de medicina. A primeira foi a Scuola Médica Salernitana, em Salerno-Itália, no século IX, pioneira

no estudo de anatomia e cirurgia. Rogerius Frugardi, professor dessa Escola, publicou em 1.180 d.C. o livro “Practica Chirurgiae”, que serviu de base para os manuais de cirurgia ocidentais. No fim do século XIII e início do século XIV, as escolas francesas aumentaram seu prestígio e o cirurgião francês Guy de Chauliac (1260-1368) publicou, em 1363, o livro Chirurgia magna, em Avignon-França. Em sete volumes, o tratado abrange Anatomia, Sangria, Cauterização, Medicamentos, Anestésicos, Feridas, Fraturas e Úlceras. Foi no século XVI, contudo, que a cirurgia alcançou um grande avanço na Europa, graças a Ambroise Paré (1510-1590), considerado o pai da cirurgia moderna.

No Brasil do início do século XVIII encontramos poucos relatos sobre o ensino da cirurgia e da própria técnica cirúrgica. Já o século XIX caracterizou-se pelo desenvolvimento do conhecimento que auxiliou o crescimento da cirurgia. Cabe citar o controle da hemorragia, principalmente com novos recursos técnicos, o conhecimento do controle de infecção, a assepsia e a anti-sepsia e o controle da anestesia, que ofereceu uma possibilidade imensa para o maior alcance das intervenções cirúrgicas. No início do século XX existia o cirurgião que, de forma abrangente, realizava os

chamados procedimentos operatórios. O desenvolvimento científico e a necessidade do emprego de técnicas especiais proporcionaram o surgimento dos especialistas. No final dos anos 50 já tínhamos outras especialidades com alcances precisos e definidos, como a cirurgia torácica, a neurocirurgia, a cirurgia plástica e a cirurgia cardíaca. Da segunda metade do século XX às primeiras duas décadas do século XXI, inúmeros progressos tecnológicos proporcionaram o emprego de novos avanços, como a cirurgia dos transplantes de órgãos, a microcirurgia, o emprego de próteses e endopróteses, a cirurgia videoendoscópica e as técnicas de imagem congregando a radiologia invasiva e, mais recentemente, um trabalho importante na cirurgia que utiliza as células-tronco, inclusive.

A evolução da cirurgia, entretanto, não deve distanciar a técnica cirúrgica do humanismo médico. Quando o rei Carlos IX, da França, ficou doente, disse ao cirurgião francês Ambroise Paré: “Espero que vás tratar melhor o rei do que os pobres do hospital. Paré respondeu: “Não, isto é impossível.” “E por que?”, perguntou-lhe o rei. Respondeu: “Porque eu os trato como reis.” Eis o verdadeiro Estado da Arte da Cirurgia!

SOBRAMES Sergipe lança sua primeira Antologia

A primeira Antologia de médicos escritores de literatura não científica de Sergipe será lançada na próxima quarta-feira, 18 de outubro - Dia do Médico - no Museu da Gente Sergipana, a partir das 18 horas.

A publicação é da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - SOBRAMES do Estado de Sergipe, que recebe o nome de “VIDA”, reúne contos, crônicas, prosa e poesia de dezesseis médicos sergipanos e alguns de outros estados. O apoio cultural é do Hospital Primavera, a editora é a ArtNer e a organização geral é do médico e escritor Lúcio Prado Dias, da Academia Sergipana de Letras e que preside a dinâmica entidade.

MÉDICOS PRESCREVEM, MÉDICOS ESCREVEM!

Participam dessa primeira antologia da SOBRAMES Sergipe os médicos Francisco Rollemberg, José Hamilton Maciel Silva, Déborah Pimentel, Marcos Ramos, Antônio Samarone, Geraldo Bezerra, Eduardo Garcia, José Sérvulo Nunes, Gilmário Macedo, José Marcondes, José Aderval Aragão, Nathale Prates, Lúcio Prado, Ildo Simões e Cortes Rolemberg, residentes em Salvador e Luiz Soares, do Rio Grande do Sul. Nesta primeira edição, a SOBRAMES presta uma homenagem ao médico, escritor e poeta José Abud, da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.





Sucesso do I Colóquio em São Paulo

Revestiu-se de pleno êxito o I Colóquio Acadêmico da FBAM ocorrido em São Paulo de 14 a 16 de julho passado, na sede da AMB e coordenada pela Academia de Medicina de São Paulo, sob o comando do Acad. José Roberto de Souza Baratella.

Tendo como tema O ENSINO MÉDICO – A GRADUAÇÃO, o Colóquio transcorreu de uma forma muito organizada e teve como principal objetivo reinserir as Academias como vozes ativas e influentes nos assuntos relacionados à educação médica. Logo na abertura foi colocada frente a frente a visão atual do Governo e a do Conselho Federal de Medicina sobre a realidade do ensino médico no país.

Em seguida, foram confrontadas as atuais metodologias de ensino: o PBL com o ensino tradicional, onde foram mostrados os prós e contras de cada modelo. Outra discussão bem interessante foi sobre os problemas do ensino médico sem cadáveres para o ensino da anatomia e sem cachorros para o ensino da técnica cirúrgica. Manequins e tecnologia supririam essa falta?

No sábado, o Dr. Néelson Proença, ex-presidente da AMB e atualmente residindo e clinicando em



Henrique Batista (CFM), Carlos Vital (CFM), Hamilton Maciel (FBAM), Baratella (AMSP) e Lucio Prado Dias (FBAM)

Campos de Jordão, fez uma brilhante conferência sobre humanidades médicas e os novos paradigmas que se apresentam para o exercício profissional. Encerrando o evento, a FBAM realizou Assembleia Geral, quando ficou acertada a realização do II Colóquio para a cidade de Belo Horizonte em novembro, mantendo a mesma temática: Ensino Médico, com ênfase na pós-graduação.

A FBAM deixa registrada o seu agradecimento ao trabalho dos confrades de São Paulo pela dedicação e competência na organização do Colóquio, especialmente ao Acad. José Roberto Baratella, presidente da Academia de Medicina de São Paulo.

Por falar na Academia paulista, ela continua realizando com sucesso as suas Tertúlias Acadêmicas, no Espaço Maracá, que fica localizado na Brigadeiro Luiz Antônio, abordando temas tão interessantes quanto diversos, entre eles, “As Guerras e os avanços da Medicina”, “A intervenção: uma experiência de alegria em meio à adversidade” e “Aves brasileiras”, que foram debatidos pelo Dr. José Maria Orlando, pelo ornitólogo Johan Dalgas Frisch e por Wellington Nogueira (do “Doutores da Alegria”), respectivamente.



PRESIDENTE RECEBE MEDALHA DO MÉRITO PARLAMENTAR



O presidente José Hamilton Maciel Silva recebeu da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe significativa homenagem com a outorga da Medalha do Mérito Parlamentar. A solenidade, revestida de raro brilhantismo, foi prestigiada por parlamentares, médicos e familiares. A saudação ao homenageado foi feita pelo deputado Luciano Pimentel (PSB-SE).



II COLÓQUIO ACADÊMICO • 9 a 11/11/2017 CENTRO DE CONVENÇÕES DO HOSPITAL MATER DEI

Promoção



Realização



Apoio



Patrocinadores



Promoção: Federação Brasileira de Academias de Medicina (FBAM) • **Realização:** Academia Mineira de Medicina (AMM)

Apoio: Academia Nacional de Medicina (ANM) • Federação Brasileira de Academias de Medicina (FBAM) • Conselho Federal de Medicina (CFM) • Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) • Associação Brasileira de Escola Médica (ABEM) • Associação Brasileira de Médicos Escritores (ABRAMES) • Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM/UFMG) • Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA) • Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) • Associação Médica de Minas Gerais (AMMG) • Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRMMG) • Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (SINMEDMG) • Associação Brasileira de Psiquiatria • Associação Mineira de Psiquiatria

Comissão Organizadora

Antônio Carlos Correia
Antônio Rodrigues Ferreira
Carlos Eduardo Guimarães
Elizabeth Dias
Geraldo Barroso
Maria Regina Calsorali
Vinicius Cotta Barbosa

Secretário: Emerson Fidelis Campos
Diretor Financeiro: José Carlos Serufo
Diretor Científico: Walter Antônio Pereira
Presidente: José Raimundo da Silva Lippi

Comissão de Recepção

Ernesto Lentz de Carvalho
Geraldo Caldeira
Gilberto Madeira Peixoto
Nicomedes Ferreira Filho
Claudio Azevedo Salles

Mestre de Cerimônia

Geraldo Magela Gomes da Silva

09/11/2017 • 5a. FEIRA

15h: REUNIÃO DA DIRETORIA DA FBAM

16h às 18h: Filme: The Physician

18h – 18h30: Coffee Break

18h30 às 19h30: Mesa Redonda I

Coordenador: Dr. Antônio Carneiro Arnaud (PB)

Comentários sobre o filme:

1. Prof. Dr. Humberto Correa da Silva Filho (MG)
2. Doutor Lúcio Antônio Prado Dias (SE)

19h30 às 20h: Solenidade de Abertura

Mestre de Cerimônia: Prof. Dr. Geraldo Magela Gomes da Cruz
Componentes da Mesa: Autoridades Presentes.

20h às 20h15: Filme FBAM

Apresentador: Dr. José Hamilton Maciel da Silva (SE)

20h15 : Conferência de Abertura

Tema: A importância da Neurociência no Ensino da Medicina.
Coordenador: Dr. José Hamilton Maciel Silva (SE).
Conferencista: Prof. Dr. Jorge Alberto Costa e Silva (RJ) Presidente da Academia Nacional de Medicina

21h30 Cocktail

10/11/2017 • Sexta Feira

8h às 10h30: Mesa Redonda II

Miniconferências
Tema: A Assistência; a Pesquisa e o ensino Médico no Brasil: O Papel Institucional.
Subtemas e Relatores: (20 minutos para cada Conferencista e Coordenador).

1. A Liderança na Formação e na Saúde Mental dos Médicos Brasileiros:

O Papel da Academia Nacional de Medicina (ANM).
Conferencista: Prof. Dr. Jorge Alberto Costa e Silva (RJ) (ANM)

2. A Precariedade do Ensino e da Pesquisa nas Escolas Médicas Brasileiras.

Conferencista: Prof. Dr. Sigisfredo Luiz Brenelli (SP) (ABEM)

3. A Precariedade da Assistência, do Ensino e da Pesquisa nas Residências Médicas das Faculdades de Medicina e dos Hospitais Brasileiros.

Conferencista: Profa. Dra. Rosana Leite de Melo (CNRM).

4. A Mobilização para a melhoria da Assistência, do Ensino e da Pesquisa no Brasil: O Papel da FBAM.
Conferencista: Doutor José Hamilton Maciel Silva (SE).

Coordenador: Doutor Emerson Fidelis Campos (MG)

Debate com o Público – 40 minutos

Nota: Será redigida a Carta de Minas a ser enviada às Autoridades Constituídas.

10h30 às 10h55 – Coffee Break

11h às 11h45 – Conferência II

Tema: Panorama Atual do Ensino Médico no Brasil
Coordenador: Dr. Fábio Augusto de Castro Guerra (MG)

Conferencista: Dr. Henrique Batista e Silva (SE) (CFM)

11h45 às 12h30 – Debatedores

1. Prof. Dr. Tarcizo Afonso Nunes (MG)
2. Dr. Wagner Eduardo Ferreira (MG)
3. Filipe Dias Nassar Naback (MG)

14h às 14:50 – Conferência III

Tema: O Ensino Médico e a Pós-Graduação no Brasil
Coordenador: Prof. Dr. Nelson Grisard (SC)
Conferencista: Prof. Dr. José Antônio Gontijo(SP)

15h às 17h: Mesa Redonda III

Tema: O Ensino da Pós-Graduação no Brasil.
Subtemas e Relatores: (20 minutos para cada Relator e Coordenador)
Coordenador: Prof. Dr. Geraldo Magela Gomes da Cruz (MG)

1. A Pós-Graduação na Visão da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Relator: Prof. Dr. José Roberto de Souza Baratella (SP)

2. Pós-Graduação e Pesquisa Médica no Brasil.

Relator: Prof. Dr. Geraldo Brasileiro Filho (MG)

3. Pós-graduação e interdisciplinaridade

Relator - Prof. Dr. Luiz Armando De Marco (MG)

Debate com o Público – 40 minutos

17h às 17h30 – Coffee Break

17h30 às 19h30 – Mesa Redonda IV

Tema: O Ensino da Graduação em Medicina no Brasil

Subtemas e Relatores: (20 minutos para cada Relator e Coordenador).

Coordenador: Prof. Dr. Manoel Otávio da Costa Rocha (MG)

1. O Ensino Médico ao Longo do Tempo

Relator: Prof. Dr. Lybio Martins Jr (MG).

2. Qualificação necessária do Corpo Docente:

Relatora: Prof. Dr. Eliane Dias Gontijo (MG)

3. Avaliação e Acreditação das Escolas Médicas no Brasil

Relator: Prof. Dr. Milton de Arruda Martins (SP)

Debates com o Público - 40 minutos

20h às 21h30 – OUTRO EM SI

Coreografia: Fernanda Lippi

Inspirado na obra de Julia Kristeva: Estrangeiros para nós mesmos.

Direção: André Semeza

Assistente de Coreografia: Sarah Storer

Desenho de Luz: Guilherme Bonfanti

Figurino: Philmore Clague

Edição da Trilha Sonora: André Semenza

Coordenadora Artística da Cia SESC de Dança: Priscila Fiorini.

21h30: Jantar de Confraternização (por adesão)

11/11/2017 • Sábado

8h45 às 10h45: Mesa Redonda V

Tema: Saúde Mental na Carreira Médica:

Subtemas e Relatores: (20 minutos para cada Relator e Coordenador).

Coordenador: Prof. Dr. José Raimundo da Silva Lippi (MG)

1. Saúde Mental do Estudante de Medicina

Relator: Prof. Marco Tulio de Aquino (MG)

2. O Médico portador de Burnout

Relator: Dr. Geraldo Caldeira (MG)

3. O Médico Suicida

Relator: Prof. Dr. Humberto Correa da Silva Filho (MG)

Debates com o Público = 40 minutos.

10h45 às 11h15 – Coffee Break

11h15 às 12h – Conferência Final

Tema: A Loucura e a Arte

Coordenador: Prof. Dr. José Carlos Serufo (MG)

Conferencista: Prof. Dr. Guido Arturo Palomba (SP)

12h às 12h30 – Considerações do Coordenador e Debate com o Público.

12h30 – Sessão de Encerramento

Leitura das minutas dos documentos elaborados durante a realização do evento.



ARTIGO

É proibido proibir



RENATO MAIA GUIMARÃES
Presidente da Academia de Medicina de Brasília

Na revolta estudantil de Paris, em 1969, o slogan “É proibido proibir” ficou gravado na memória. Os jovens queriam papel mais destacado na sociedade; clamavam por uma nova cultura que o momento impunha. Transcorridas cinco décadas daqueles dias de sonho coletivo e barulho, os jovens de então envelheceram, mas o slogan está mais vivo do que nunca. Serve agora ao relacionamento entre filhos e pais mais velhos, quem sabe amantes dos Beatles e Rolling Stones.

Por carinho excessivo ou desconhecimento, filhos tendem a estabelecer um conjunto de regras para seus pais, que beiram proibições. A mãe não deve ir à cozinha, pois já trabalhou muito; negar ao pai, aos 90, beber a caipirinha que sempre antecedeu ao almoço, que, talvez, tenha contribuído para sua longevidade. Não seria um doce cárcere privado proibir o velho de sair de casa, algumas vezes do próprio quarto? Qual a justificativa científica de dizer não a quem, aos 80 anos, quer saborear um ovo com gosto de “toda a vida” ou um toucinho, marca registrada da infância em Minas? Se culparem o colesterol, podem estar errados, pois, nessa fase da vida o mal já foi feito. Essa gordura, assim como o mordomo nos livros de Agatha Christie, é a eterna suspeita. O estoque de limitações absurdas é grande, as consequências, nefastas. O maior indicador de saúde na velhice não são os sintomas de uma doença que tenha predileção por cabeças brancas, mas a autonomia. A preservação da possibilidade de dizer sim ou não, vou ou não vou, quero ou não quero, ou ainda escolher a própria roupa. Os leitores estão exercendo sua autonomia ao lerem estas palavras, uma vez que optaram por fazê-lo. Abolir o direito de escolha constitui grave ameaça ao bem-estar. A discussão pode ser levada a limites extremos, como a determinação de encerrar a vida; a conversa de hoje não chega a tanto. A abolição da autonomia contribui para a sensação de inutilidade e a imposição de tristeza.

É evidente que não se pode permitir que a mãe, com artrose nos joelhos, continue subindo escadas para limpar estantes superiores; tampouco concordar que o pai confuso continue dirigindo o carro cumprimentando os meio-fios. São situações em que o risco de acidentes é elevado. Por outro lado, proibir a mãe, que passou a vida toda cuidando da casa, de enxugar pratos, pertence ao campo da insensatez. Inibir o comparecimento à reuniões familiares, mesmo em outras cidades, com o nobre argumento “faz mal à saúde”, é considerar saudável ficar trancado numa sala assistindo à televisão ou restrito ao quarto, olhando para o teto. Existe pouca ou nenhuma

informação científica sobre tratamentos que possam realmente contribuir para a qualidade de vida e longevidade após os 70 anos, exceto a reposição de hormônios e similares, e analgésicos que aliviem dores do corpo e da alma. Algumas exceções são bem-vindas. Como o idoso tende a apresentar sintomas variados, costuma ser levado a diferentes especialistas, o que resulta numa lista de medicamentos complexa que só uma tabela elaborada no Excel comporta. O benefício é discutível, as complicações da multimedição são evidentes; atendem pelo nome de iatrogenia. A conduta de proibir, por um lado, e liberar, por outro, como impor o uso de vários medicamentos (por vezes inúteis), é usual em alguns filhos, para os quais trazer de Miami frascos enormes de vitaminas é pura expressão de carinho. Mesmo quando medicamentos estão ausentes, existe a iatrogenia da palavra, exemplificada por conselhos equivocados e omissões como “nada pode ser feito” ou ainda indicar cadeira de rodas sem considerar a possibilidade da recuperação da marcha. A maior de todas: “Não deixar de usar esse medicamento durante toda a vida”. São formas de proibições, seja para alternativas de cuidado para o doente com moléstia incurável, proibir o benefício da reabilitação ou ainda de o paciente se livrar de medicamento que está lhe fazendo mal ou não proporcionando qualquer benefício. Proibições mais sutis estão relacionadas ao não reconhecimento da velhice e da possibilidade de morte. Os sexagenários não têm ingresso garantido na melhor idade; cada um tem um período melhor de vida, que pode ocorrer na infância, na adolescência ou na vida adulta.

Envelhecer, contudo, não deve ser considerado como um passaporte para o infortúnio ou mal-estar, tampouco é convite irrecusável para a felicidade tardia. Não se pode proibir a existência da velhice que, por vezes, se apresenta com penduricalhos desagradáveis. O não reconhecimento implica tratamento infantil sob a forma de diminutivos, tais como joelhinho, cabecinha e comidinha. A infantilização indevida arranha a dignidade dos mais velhos. A proibição de falar sobre morte cria um ambiente de farsa, no qual familiares pensam proteger e o enfermo sabe que está sendo enganado. No momento em que a vida me tornou um médico transgressor, proponho medalha de bronze para quem recusar a dose de um remédio com o qual não se sintam bem. A medalha de prata será concedida para quem recusar tratamento medicamentoso para situações sabidamente fora de condições terapêuticas. Ouro para quem fugir do hospital, situação que teria ocorrido com Darcy Ribeiro. Não existe vida certa, cada um que decida seu caminho e implemente suas escolhas. Esta deve ser uma opção para o jovem e o adulto, mas não é proibida para os mais velhos. O parâmetro deve ser qualidade de vida, não a tentativa de prolongar o tempo de quem nem sempre quer mais tempo. Qualidade de vida é um conceito amplo que envolve, principalmente, socialização, espiritualidade e liberdade. As proibições não estão na lista. Não é papel dos filhos impor limitações. A maioria não adiciona nenhuma semana à existência. Não seria caso de se perguntar ao velho se ele quer viver uma semana a mais vivendo uma vida de menos?



FBAM - Federação Brasileira de Academias de Medicina

Diretoria Executiva (Biênio 2016 – 2018)

Posse: 5 de maio de 2016
Aracaju/SE

Presidente

Acad. José Hamilton Maciel Silva

Vice-Presidente

Acad. José Roberto de Souza Baratella

Secretário Geral

Acad. Lucio Antonio Prado Dias
Secretário Geral Adjunto
Acad. Vicente Herculano da Silva

Diretora Financeira

Acad. Ildete Soares Caldas

Diretor Financeiro Adjunto

Acad. Rodrigo D' Eça Neves

Vice-Presidentes Regionais Norte

Acad. Cláudio do Carmo Chaves

Nordeste

Acad. Vladimir Távora Fontoura Cruz

Sudeste

Acad. Alcir Vicente Visela Chácar

Centro-Oeste

Acad. Vardeli Alves de Moraes

Sul

Acad. Hélio Germiniani

Membros do Conselho Fiscal Titulares

Ednaldo Francisco Holanda da Silva,
Vollmer Bomfim e Marcos Alfredo
Queiroz do Amaral

Suplentes

Almério de Souza Machado, Geraldo
Caldeira e José Lira Mendes Filho

AUSCULTARE Boletim Informativo da FBAM

Expediente

Presidente: José Hamilton Maciel
Secretário: Lúcio Antônio Prado Dias
Rua Guilhermino Rezende, 426
São José • Aracaju/SE • 49020-270
fbampresidencia@gmail.com

Produção Editorial

Redação: Lúcio Antônio Prado Dias
Diagramação: Joselito Miranda
joselitomkt@hotmail.com
Tel: (79) 99131-7653

Produção Gráfica





RADAR

POSSE NA ACADEMIA DE MATO GROSSO DO SUL

Quem tomou posse na presidência da Academia de Medicina do Mato Grosso do Sul foi o acadêmico Dr. João Bosco de Barros Wanderlei, na sucessão do confrade Dr. Luiz Salvador de Miranda Sá Junior. A solenidade de posse aconteceu em 7 de outubro último, na sede do Conselho Regional de Medicina.

Na oportunidade, foi comemorado o 10o aniversário de fundação da Academia e empossados os novos acadêmicos: Yassuko Ueda Purisco e José Ivan Albuquerque Aguiar.

HOMENAGENS PÓSTUMAS NO PIAUÍ

A Academia de Medicina do Piauí, sob o comando do Acad. José Itamar Abreu Costa, realizou em 17 de outubro sessão especial para panegírico dos acadêmicos (in memorian) César Ataíde do Vale Mendes e Gerardo Aguiar Chaves. O evento aconteceu no auditório do Conselho Regional de Medicina.

NECROLÓGICO

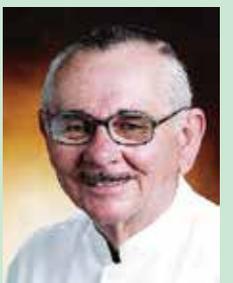


Fotos: Divulgação

ANTÔNIO DE PÁDUA CAVALCANTE – alagoano de Maceió, nasceu em 8 de outubro de 1951 e diplomado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especializou-se em reumatologia e foi presidente do Conselho Regional de Medicina de Alagoas e da Academia Alagoana de Medicina. Era ainda membro da SOBRAMES-AL. Participou, entre inúmeras outras funções, da comissão de elaboração do Código de Ética Médica de 1988, da reformulação do Código de Processo Ético em 2001 e também da revisão do Código de Ética Médica em 2009. Faleceu em 14 de agosto de 2017, aos 65 anos.



EDMUNDO MACHADO FERRAZ - falecido em 20 de setembro de 2017, aos 77 anos, era graduado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com doutorado e livre-docência em medicina pela mesma universidade, pós-doutorado no Departamento de Cirurgia do Guy's Hospital da Universidade de Londres, foi o primeiro médico do Norte e Nordeste a realizar uma cirurgia bariátrica, na década de 90. Professor da UFPE, foi diretor-superintendente do Hospital das Clínicas e presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, além de ter sido o primeiro profissional fora do eixo Rio-São Paulo eleito presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Entre outras atividades, presidiu a Academia Pernambucana de Medicina.



JOSÉ AUGUSTO SOARES BARRETO - sergipano de Nossa Senhora do Socorro, nos arredores de Aracaju, nasceu em 1928 e formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1952. Professor pioneiro de cardiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Sergipe tornou-se uma das maiores referências da especialidade em todo o nordeste brasileiro, fundando há 40 anos o maior complexo hospitalar privado de Sergipe – o Hospital São Lucas. Presidiu a Sociedade Médica de Sergipe e era membro titular da Academia Sergipana de Medicina. Faleceu em 19 de agosto de 2017, aos 89 anos.